**CUIDADO DE SAÚDE DE HOMENS INDÍGENAS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL EM CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

**Eixo 5:** Experiências de enfrentamento à COVID-19 na atenção aos povos, populações tradicionais e em situação de vulnerabilidade.

**Flávio da Silva Santos**

**Julio Cezar Ramos Anjos**

**William Dias Borges**

**Ilma Ferreira Pastana**

**Maria de Nazaré Alves Lima**

**Laura Maria Vidal Nogueira**

**Anderson Reis de Sousa (ORIENTADOR)**

**Introdução:** a crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19 tem explicitado as mazelas sociais estruturantes no Brasil e intensificado novas, especialmente pela ampliação das desigualdades e iniquidades sociais em saúde, fortemente explicitada na conjuntura atual.2 Povos indígenas vêm sendo expressivamente afetados pelos efeitos deletérios e desagregadores impostos pela pandemia. Ademais, o negacionismo de Estado e a ausência de políticas públicas, incluindo àquelas dedicadas à promoção do cuidado à saúde,2 as quais necessitam ser fortalecidas entre as populações masculinas.3 **Objetivo:** compreender o cuidado de saúde de homens indígenas residentes na região Nordeste do Brasil em contexto da pandemia da Covid-19.  **Método:**  Estudo qualitativo, realizado na ambiência virtual, por meio do recrutamento consecutivo de homens indígenas que faziam uso das redes sociais digitais, a saber: *Facebook®*, *Instagram®* e *WhatsApp®*. Para tanto, visitou-se páginas e comunidades vinculadas às pautas de saúde indígena, coletivos, comunidades e aldeias indígenas da região Nordeste do Brasil. Disponibilizou-se convites virtuais de um formulário hospedado na plataforma Google Forms*®,* composto por questões fechadas e abertas sobre dados sociodemográficos, territoriais e de saúde, pandemia da Covid-19, cuidado de saúde. Participaram da pesquisa 40 homens adultos. Os dados foram organizados, codificados em arquivos próprios. A análise dos dados foi sustentada pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, o qual possibilitou localizar as Expressões-Chaves, as Ideias Centrais, materializadas em Discursos-Sínteses, os quais imprimiram a representação social do fenômeno investigado.4 Os dados foram interpretados à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural proposto por Leininger.5 O trabalho encontra-se vinculado à um projeto de pesquisa matriz aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer de número: 4.087.661.

**Resultados:** A amostra do estudo foi composta por o número de 40 homens indígenas que residem no Brasil, centralizado na região nordeste, teve a participação de homens dos seguinte Estados : Alagoas 5,1%; 23,1% do estado da Bahia; 12,8% do estado do Ceará; Maranhão 2,6%; Paraíba 17,9%; Pernambuco 35, 9%; Piauí 2,6%;. Sobre a situação de saúde desses homens eles autodeclaram-se como boa, representando o número de 53,8%, e 92,3% desses afirmaram não serem portadores de doenças crônicas. No âmbito da pesquisa o numero de homens que declaram ter recebido o diagnóstico da doença da covid-19 apresenta a porcentagem de 10,3%. Na análise foi possível perceber que os homens tem desenvolvidos práticas de cuidados durante o contexto pandêmico; e dentre essas práticas de cuidados foram destacadas: apego espiritual, uso de ervas, seguir a orientações das autoridades, a prática de atividades e exercícios físicos, contato com a natureza, distanciamento, e dentre outras práticas de cuidados. **Conclusão:** Podemos perceber que o desenvolvimento dessas práticas de cuidados tem de certo modo influências do sistema profissional e do sistema popular próprio, ambas trazendo em geral benefícios à saúde.

**Contribuições e implicações para a Enfermagem:** O conhecimento do estudo baseado em respostas de homens indígenas sobre as práticas de cuidados, tem pontencial para contribuir no norteamento em ações e práticas de atenção e promoção à saúde a serem desenvolvidas pelos profissionais de Enfermagem.

**Descritores:** Infecções por Coronavírus **-** D018352; Saúde de Populações Indígenas - DDCS050240; Saúde do Homem -   
D054526.

**Referências:**

1. Gennari AM. Brasil: crise estrutural, pandemias, políticas sociais e a dura realidade conjuntural. Revista Fim do Mundo. 2020;3 [doi.org/10.36311/2675-3871.2020.v1n03.p18-49](https://doi.org/10.36311/2675-3871.2020.v1n03.p18-49)

2. Yanomami DK. COVID-19 e os Povos Indígenas: "Toda essa destruição não é nossa marca, é a pegada dos brancos, o rastro de vocês na terra". <https://covid19.socioambiental.org/>

3. Sousa, AR. How can COVID-19 pandemic affect men's health? a sociohistoric analysis. Rev Pre Infec e Saúde. 2020;6:10549. <https://doi.org/10.26694/repis.v6i0.10549>

4.  Lefevre F, Lefevre AMC. O sujeito coletivo que fala. Comunic Saúde Educ. 2006;10(20):517-24. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832006000200017>.

5. Leininger M. Cultural care diversity and universality: a theory of nursing. New York: National League for Nursing Press; 1991.